

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

18



Ἰσθμίου τῆς Ἰωνίας ἐπιπέδου
Ἰσθμίου τῆς Ἰωνίας ἐπιπέδου
MHNIN AEIDE ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

ANTONIO LÓPEZ EIRE
(1944-2008)

IN MEMORIAM

Tive a satisfação de conhecer pessoalmente A. López Eire em Março de 1994, em Toulouse, durante a realização de um congresso dedicado ao tema «Aristophane, la langue, la scène, la cite». Antonio era um dos oradores convidados e logo desde essa altura me ficou gravada na memória a sua imagem de comunicador notável, capaz de aliar a um profundo conhecimento das matérias a sensação de uma espontaneidade e clareza expositiva que a todos prendiam a atenção. Durante o congresso, seria também apresentado em público, pela primeira vez, um video com a versão poliglota das *Nuvens* de Aristófanes, rodado na Sicília no ano anterior, sob a direcção de P. Thiery. Era esse o motivo que justificava a minha presença no congresso (enquanto um dos actores envolvidos na representação) e foi também essa circunstância que me permitiu uma primeira aproximação a López Eire. Durante a viagem até ao local onde iríamos jantar, os actores juntaram-se ao fundo do autocarro e começaram a tocar viola e a cantar, dando assim continuidade ao ambiente de boa disposição que se seguira à apresentação do video. Entre as pessoas que logo se reuniram ao grupo encontrava-se precisamente Antonio, que passou mais de uma hora a acompanhar as cantorias de circunstância e a contar anedotas, tornando-se, a pouco e pouco, o verdadeiro centro das atenções – tal a simpatia e bom humor que irradiava à sua volta e que facilmente contagiava todos quantos com ele conviviam.

Felizmente, o futuro iria permitir-me estreitar a relação pessoal com Antonio e o convívio mais frequente com os seus conselhos ponderados, que ele dispensava com a mesma singela franqueza com que partilhava uma bebida no intervalo das ocupações. A qualidade científica da investigação desenvolvida por López Eire encontra-se bem patente nos inúmeros («demasiados» – conforme ele dizia)

trabalhos que publicou e que o tornaram numa referência internacional em campos tão díspares como a linguística e literatura gregas, a retórica e poética clássicas, ou ainda a teoria da comunicação. Os estudiosos que se dedicam a estas matérias podem afirmar, sem risco de exagero, que acabam por ser, de forma directa ou indirecta, discípulos de López Eire, o qual era visto, de forma consensual, como um dos grandes vultos actuais na área das Humanidades em Espanha. Granjeara esse posto ao longo de largas dezenas de anos dedicadas à investigação, trinta e quatro dos quais na qualidade de Catedrático de Filologia Grega na Universidade de Salamanca. E aos 64 anos de idade continuava a gozar de uma invejável capacidade de trabalho, visível nos inúmeros cursos e conferências que era convidado a assegurar em todo o mundo, bem como no sucesso com que organizava congressos internacionais e soube promover a projecção da Asociación LOGO, dedicada em especial àquela que seria talvez a sua maior paixão: a retórica e a teoria da comunicação. Em sinal da sua atenção constante às novas realidades estava a forma como promoveu o uso de plataformas de *e-learning* para potenciar a divulgação do conhecimento. De resto, a última vez em que tive o prazer de me encontrar com ele foi, precisamente, em meados deste ano, em Coimbra, na reunião em que estive a dar os últimos retoques na proposta de criação de um curso bi-titulado por Coimbra e Salamanca, sobre *Poética, Retórica e Hermenêutica*, que será ministrado em regime de *b-learning* a partir de 2010.

A uma actividade científica profícua e de qualidade reconhecida, Antonio juntava ainda a profunda satisfação de quem estava de bem com a vida e com os seus, sendo visível, em particular, a enorme felicidade que lhe trouxera o nascimento do neto, e que ele não pôde deixar de partilhar com os inúmeros amigos, com a mesma espontaneidade de sempre. Foi, portanto, com um sentimento de enorme perda que todos receberam a inesperada notícia do seu falecimento, na sequência de um grave acidente de automóvel que sofreu no dia 21 de Setembro de 2008. Perdura a imagem de orador brilhante, de investigador notável, de mentor de um grupo invejável de discípulos, mas custa muito perder a sua presença amiga. Resta a todos quantos tiveram o privilégio de privar com ele o reconforto da memória de uma amizade só possível num carácter de excepção.

Delfim F. Leão